

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

**SEMANA
DE KARDEC
2023**



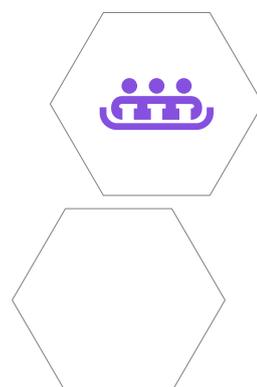
Bem aventurados os
misericordiosos...

- 02.Out:** ATIRE A PRIMEIRA PEDRA
Wellerson Santos
- 03.Out:** NÃO JULGAR
Najla Loureiro
- 04.Out:** O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A
DEUS
Carlos Alberro Braga
- 05.Out:** RECONCILIANDO-SE COM OS
ADVERSÁRIOS
Marcelo Orsini
- 06.Out:** PERDOAR PARA SER PERDOADO
Tales Argolo

2^a.f a 6^a.f • 20h

Presencial +
 TV Célia

 Associação Espírita Célia Xavier



A IMPORTÂNCIA DA PRECE

Aprendendo com André Luiz

“Nestes tempos, contudo – observou Alfredo, bondosamente –, a prece é uma luz mais intensa no coração dos homens. Bem se diz que a estrela brilha mais fortemente nas noites sem luz.” [1]

Como estudantes do Espiritismo, sabemos que a prece é um ato de adoração a Deus. Quando oramos, abrimos as comportas da alma e pensamos Nele, nos aproximamos Dele e, conseqüentemente, nos colocamos em comunicação com Ele, nosso Pai, o Criador.

Os Espíritos superiores nos ensinam que *“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível Lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-Lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creias que O toque a [prece] do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.” [2]*

O amparo divino nunca falta quando oramos com fervor e confiança, pedindo algo que seja bom, justo, útil, verdadeiro e necessário. Entretanto, visando o bem de Seus filhos, Deus não outorgou à prece o poder de subtrair-lhes às provas e expiações, tão necessárias ao aperfeiçoamento espiritual de todos nós. Em outras palavras, através da oração não é possível mudar a natureza de nossas provações e nem desviar-lhes o curso, mas é preciso salientar que *“As vossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que têm de ser suportadas até ao fim; mas, Deus sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estes a força de suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem. Temos dito que a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque fortalece aquele que ora, o que já constitui grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, bem o sabes. Demais, não é possível que Deus mude a ordem da Natureza ao sabor de cada um, porquanto o que, do vosso ponto de vista mesquinho e do da vossa vida efêmera, vos parece um grande mal é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo. Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, pela sua imprevidência ou pelas suas faltas? Ele é punido naquilo em que pecou. Todavia, as súplicas justas são atendidas mais vezes do que supondes. Julgais, de ordinário, que Deus não vos ouviu, porque não fez a vosso favor um milagre, enquanto que vos assiste por meios tão naturais que vos parecem obra do acaso ou da força das*

coisas. Muitas vezes também, as mais das vezes mesmo, ele vos sugere a ideia que vos fará sair da dificuldade pelo vosso próprio esforço.” [3]

A história registra momentos de grande turbulência vividos pela humanidade. Dentre eles, não podemos negar que a Segunda Guerra Mundial é, sem dúvida alguma, um dos maiores flagelos já observados em nosso planeta. Para demonstrar a importância da prece nestes momentos extremamente sombrios, Alfredo narrou uma experiência, no mínimo, curiosa. Ao iniciar os procedimentos de recepção aos desencarnados em virtude da guerra, o amigo espiritual compareceu algumas vezes aos serviços de assistência no continente europeu.

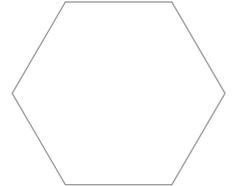
Certa feita, ele e outros espíritos se reuniram no céu de uma cidade inglesa chamada Bristol, que estava sendo sobrevoada por aviões de bombardeio. As perspectivas eram as piores possíveis, pois havia o risco iminente de grande destruição.

No entanto, no seio da noite, em plena escuridão, destacava-se à visão do grupo de espíritos algo semelhante a um farol de intensa luz. Seus raios brilhavam em todo firmamento, ao mesmo tempo em que as bombas eram lançadas ao solo. O líder da expedição espiritual recomendou que descessem em direção ao ponto luminoso. Totalmente surpresos, verificaram que a origem das luzes estava numa igreja. Aquele recinto, praticamente sombrio para o olhar humano, reluzia como ouro para os espíritos amigos.

Constataram, então, que corajosos cristãos ali se reuniam e cantavam hinos. O ministro do culto leu a passagem contida no livro Atos dos Apóstolos, em que Paulo e Silas cantavam à meia-noite na prisão. As vozes cristalinas elevavam-se ao Céu em notas de fervorosa confiança.

Fora da igreja, estilhaços caíam por todos os lados, enquanto lá dentro os discípulos do Evangelho cantavam, unidos, em celestial vibração de fé viva. O dirigente do pequeno agrupamento espiritual, orientou para que Alfredo e seus companheiros, em sinal de respeito e reconhecimento, se conservassem de pé diante daquelas almas heroicas a recordarem os primeiros cristãos perseguidos. Após acompanhar a execução dos hinos, ele afirmou que *“os políticos construiriam os abrigos antiaéreos, mas que os cristãos edificariam na Terra os abrigos antitrevosos”*. Alfredo concluiu: *“Às vezes é preciso sofrer para compreender as bênçãos divinas.” [1]*

Valdir Pedrosa



Referências:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 18 (Informações e esclarecimentos).

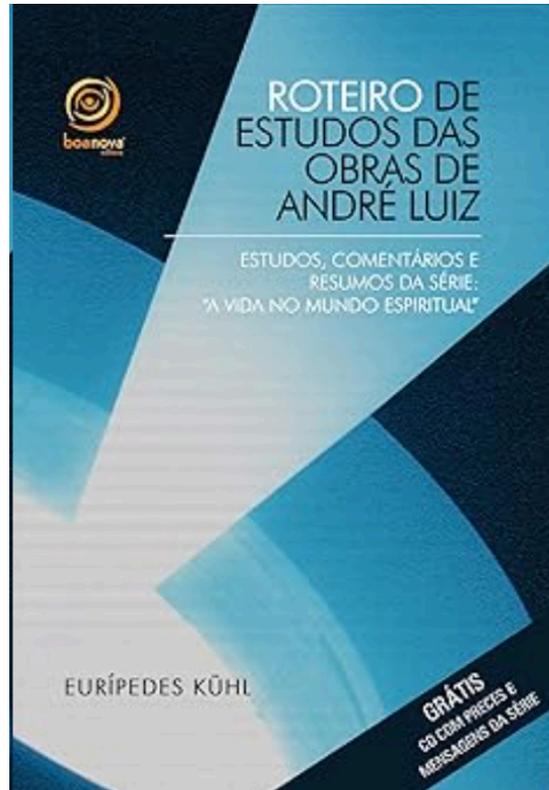
[2] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte – capítulo II: Da lei de adoração – questão 658.

[3] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte – capítulo II: Da lei de adoração – questão 663.

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

A coleção de livros do espírito André Luiz, psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier (alguns em parceria com Waldo Vieira), constitui abençoado acervo de ensinamentos. Este trabalho apresenta resumos, observações e sugestões para facilitar o estudo de todos os livros da coleção. Em formato de roteiro, pode ser estudado individualmente ou em grupo. Indispensável para aqueles que buscam conhecer o espiritismo ou aprofundar-se nos conhecimentos da doutrina. Acompanha gratuitamente o CD "Esperança- A Vida no Mundo Espiritual", com resumo e preces dos livros estudados.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: ROTEIRO DE ESTUDOS DAS OBRAS DE ANDRÉ LUIZ

AUTOR: Eurípedes Köhl

EDITORA: ED. BOA NOVA

1ª EDIÇÃO: 2013

PÁGINAS: 512

FILOSOFANDO sobre as religiões (II)

“ “ A próxima pergunta com que nos deparamos (...) é: **Qual a origem das religiões?** A isto foram dadas duas respostas nos tempos modernos – a da Mitologia Comparada e a da Religião Comparada. Ambas respaldam suas respostas em uma única base comum de fatos admitidos. A pesquisa provou irrefutavelmente que as religiões do mundo são marcadamente semelhantes nos seus ensinamentos principais, na existência de Fundadores que apresentam poderes sobre-humanos e extraordinária elevação moral, nos seus preceitos éticos, no seu uso de meios para entrar em contato com os mundos invisíveis, e nos símbolos pelos quais expressam suas crenças principais. Esta similaridade, chegando em muitos casos até a identidade, prova – de acordo com ambas escolas – uma origem comum.

Mas sobre a natureza desta origem comum as duas escolas estão em litígio. Os Mitologistas Comparados pretendem que a origem comum seja a ignorância comum, e que as mais elevadas doutrinas religiosas sejam simplesmente expressões refinadas das crenças cruas e bárbaras dos selvagens, dos homens primitivos, a respeito de si mesmos e do seu ambiente. O animismo, o fetichismo, o culto à natureza, o culto ao sol – estes são os constituintes do barro primevo do qual brotou o esplêndido lírio da religião. Um Krishna, um Buda, um Lao-Tsé, um Jesus, são altamente civilizados, mas descendentes diretos do curandeiro dançante do selvagem. Deus é uma fotografia composta dos inumeráveis deuses que personificam as forças da natureza. Tudo se resume nesta frase: as religiões são ramos de um tronco único – a ignorância humana.

A Religião Comparada considera, por outro lado, que todas as religiões sejam originadas dos ensinamentos de Homens Divinos, que dão a diferentes nações do mundo, de tempos em tempos, as partes das verdades fundamentais da religião que os povos são capazes de receber, ensinando sempre a mesma moralidade, inculcando o uso de meios similares, empregando os mesmos símbolos significativos. As religiões selvagens – animismo e o resto – são degenerações, resultados da

decadência, distorcidos e atrofiados descendentes das verdadeiras crenças religiosas. O culto ao sol e as formas puras de culto à natureza foram, em seus dias, nobres religiões, altamente alegóricas, mas cheias de verdade e conhecimento profundos. Os grandes Instrutores – como é proclamado pelos Hinduístas, Budistas, por alguns que estudam a Religião Comparada (...) – formam uma Fraternidade perene de homens que se elevaram para além da humanidade, que aparecem em certas épocas para iluminar o mundo, e que são os guardiães espirituais da raça humana. Esta visão pode ser resumida na frase: “As religiões são ramos de um tronco único – a Sabedoria Divina”.

•

O CRISTIANISMO ESOTÉRICO

Annie Besant

Cap. 1 - O Lado Oculto das Religiões (extrato)
Ed. Pensamento

EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira

Editor Responsável: João Parreira

Redação Geral: André Brasil

Redação: Márcia Xavier

Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br